

Sarney repele o pessimismo

Discursando no Piauí, ele assegura transição sem traumas



Sarney disse que, embora anunciada por alguns, a desgraça nunca chega

Presidente deixará partidos, diz Derzi

O senador Saldanha Derzi, líder do Governo no Senado, confirmou ontem a disposição do presidente José Sarney de deixar a presidência de honra do PMDB e o título de patrono do PFL para organizar a sua base de sustentação política acima dos partidos.

O parlamentar defendeu a posição do Presidente, argumentando que ele precisa formar a sua base de sustentação, para poder concluir a transição democrática, sem ficar atrelado a nenhuma agremiação política.

Robertão não quer arrocho

São Paulo — “Eu acabei de dizer ao presidente Sarney que, com a vitória do presidencialismo e o prejulamento para os cinco anos de seu mandato, ele ficou muito forte e quem recebe mais poderes também tem novas responsabilidades. Sarney vai governar com esse regime e, portanto, não deve aceitar medidas econômicas que possam restringir os salários dos trabalhadores, que já estão no fundo do poço”.

Dessa forma, o deputado federal pelo PMDB e um dos líderes do Centrão na Constituinte, Roberto Cardoso Alves, protestou on-

tem, no Palácio dos Bandeirantes, logo após avistar-se com o governador Orestes Quércia, contra a possibilidade de extinção ou congelamento da URP nos salários dos funcionários públicos ou de empresas privadas. Cercado por jornalistas, o deputado afirmou que “os trabalhadores não podem mais ter restrições como a supressão da URP, enquanto não se tomar medidas sérias na administração pública, combatendo o “déficit” com o fechamento de estatais e dispensa de funcionários que não comparecem ao serviço e que têm outros empregos”.

Fogaça perde a ilusão nos quatro anos

Porto Alegre — O vice-líder do PMDB no Senado, José Fogaça, não tem mais qualquer esperança de aprovação do mandato de quatro anos para o presidente José Sarney. Fogaça afirmou ontem que é preciso confessar que os quatro anos foram derrotados com a vitória do presidencialismo. E ao mesmo tempo, fez um apelo, alertando que todos são responsáveis pelo País, tanto vitoriosos quanto derrotados. Disse que a única saída para não deixar o Brasil ingovernável, devido a questões divergentes aprovadas pela Constituinte, é a aceitação da sua proposta de uma comissão revisora para apresentar um novo texto.

Também afirmou que o PMDB caminha para o aprofundamento de suas divergências internas. Mas acrescentou que para resgatar o PMDB autêntico, progressista e reformista, os peemedebistas históricos, inclusive com uma chapa, devem defender, na convenção, o rompimento com o governo.

Parnaíba (PI) — O presidente José Sarney repeliu, ontem, na onda de pessimismo que começa a cobrir o País ao participar, no final da tarde, de uma manifestação pública em Parnaíba — a 365 quilômetros ao norte de Teresina —, onde esteve para entregar obras de irrigação, encerrando uma visita de sete horas ao Maranhão e Piauí.

Convencido de que “o País vai atravessar a tudo isso”, o Presidente garantiu que não se renderá aos desafios: “eu já estou acostumado a administrar crises de pessimismo em meu Governo. Os derrotistas anunciam sempre a desgraça para o próximo mês. Mas ela não chega, e nem chegará”, assegurou.

O presidente Sarney queixou-se de que hoje há “os que querem a democracia e lutam para matá-la” e também “os que querem a liberdade e procuram vigiá-la”.

“Nunca cravel espinho no peito de ninguém”, prosseguiu Sarney, para reclamar de que lhe acusam “até de ser um Presidente bom demais, como se um presidente da República devesse ser um tirano” mas — garantiu — “não vou promover a violência contra o povo nem contra a minha consciência”.

Destemido a conduzir até o final a transição política, o Presidente fez essas declarações políticas num discurso recheado de sentimentalismo que proferiu, de improviso, em Parnaíba, por ocasião da solenidade de entrega simbólica de equipamentos de irrigação.

O presidente lembrou que muitas vezes esteve na região de Parnaíba, para alcançar municípios do leste maranhense quando militava na política cotidiana de seu estado natal. Foi nessas viagens que começou a conhecer as potencialidades de Parnaíba para sediar o Centro Nacional de Pesquisa de Agricultura Irrigada, órgão da Embrapa que recebeu a sua visita.

Ele destacou o desempenho de seu Governo na área da agricultura, assinalando que rompeu a est’avel faixa de 50 milhões de toneladas de grãos e atingiu, em 87, a produção recorde de 65 milhões.

O governador do Piauí, Alberto Silva, em seu discurso, lembrou que, ao mesmo tempo em que foi empossado no governo estadual, assumiu uma postura nacional contra a implantação do parlamentarismo e pela preservação do mandato constitucional de Sarney.

“Energia para democracia”

São Luís — Para inaugurar a duplicação das linhas de distribuição de energia elétrica da usina de Tucuruí para o Nordeste, no município de Presidente Dutra, a 99 km da capital, chegou ontem ao Maranhão, o presidente José Sarney, acompanhado dos governadores Epitácio Cafeteira, do Maranhão, Hélio Gueiros, do Pará, e Alberto Silva, do Piauí, e dos ministros Aureliano Chaves, das Minas e Energia, da Educação, Hugo Napoleão, da Irrigação, Vicente Fialho, e da Agricultura, Iris Rezende, além de sua esposa, Marly Sarney.

Num discurso de improviso, o Presidente disse que o Brasil está construindo a infra-estrutura de energia e recursos humanos para nela implantar definitivamente a democracia, embora a luta que está enfrentando contra “aqueles que não estão colaborando”,

esteja dificultando o processo de implantação do sistema. Ao falar à imprensa, Sarney se recusou a discutir política e quando um jornalista lhe perguntou sobre a manutenção do mandato de cinco anos para os futuros presidentes, virou a cabeça e foi embora irritado.

O presidente José Sarney chegou a Presidente Dutra, num Búfalo da FAB e de lá seguiu para a subestação da Eletronorte, onde mais de cinco mil pessoas o esperavam com faixas, bandeiras e foguetes, para receber informações sobre a extensão da linha de transmissão, do presidente da empresa, Miguel Nunes. Ele explicou que a linha de transmissão de 500 mil volts terá 800 quilômetros de extensão, ligando a usina hidrelétrica de Tucuruí, no Pará, à subestação em Presidente Dutra.